

O ESTATUTO DAS INTERROGATIVAS-WH NO PORTUGUÊS EUROPEU E NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

SIMONE LEITÃO WAICHEL

Universidade Federal de Santa Catarina - Brasil

0. Introdução

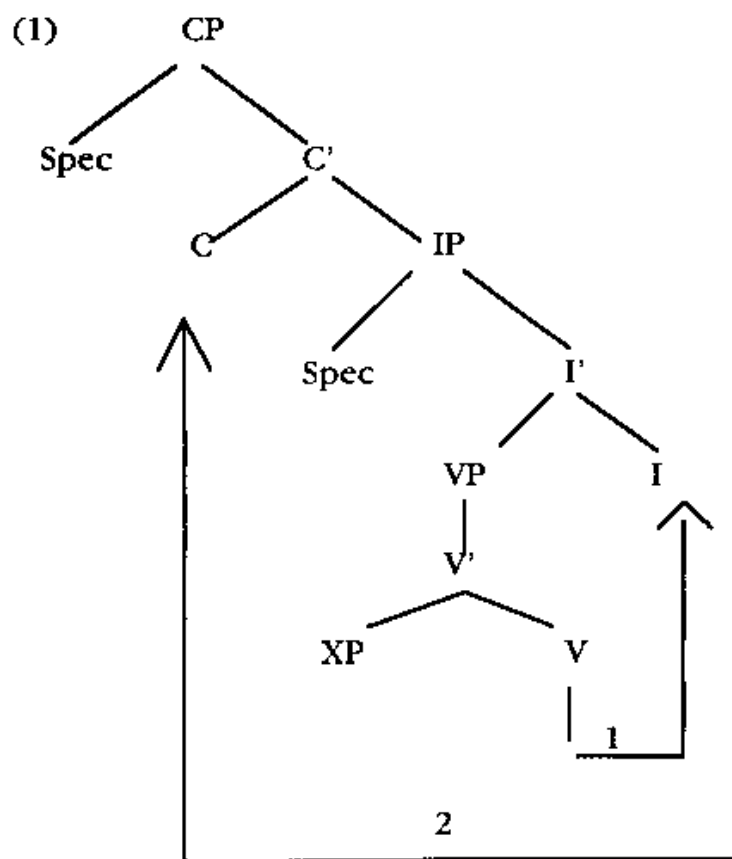
O português europeu (PE) apresenta o fenômeno V-2 residual nas sentenças interrogativas-WH e inversão sujeito-verbo. Assume-se, então, que neste tipo de construções do português europeu o verbo é elevado até C, como em alemão. O português brasileiro (PB) não apresenta V-2 residual nem inversão sujeito-verbo, apresentando a ordem *elemento-WH + sujeito + verbo*. Este trabalho discutirá essas diferenças de ordem nas sentenças interrogativas do PE e do PB, estando inserido no quadro teórico da Teoria da Regência e da Ligação (Chomsky'1981).

1. O Fenômeno V-2

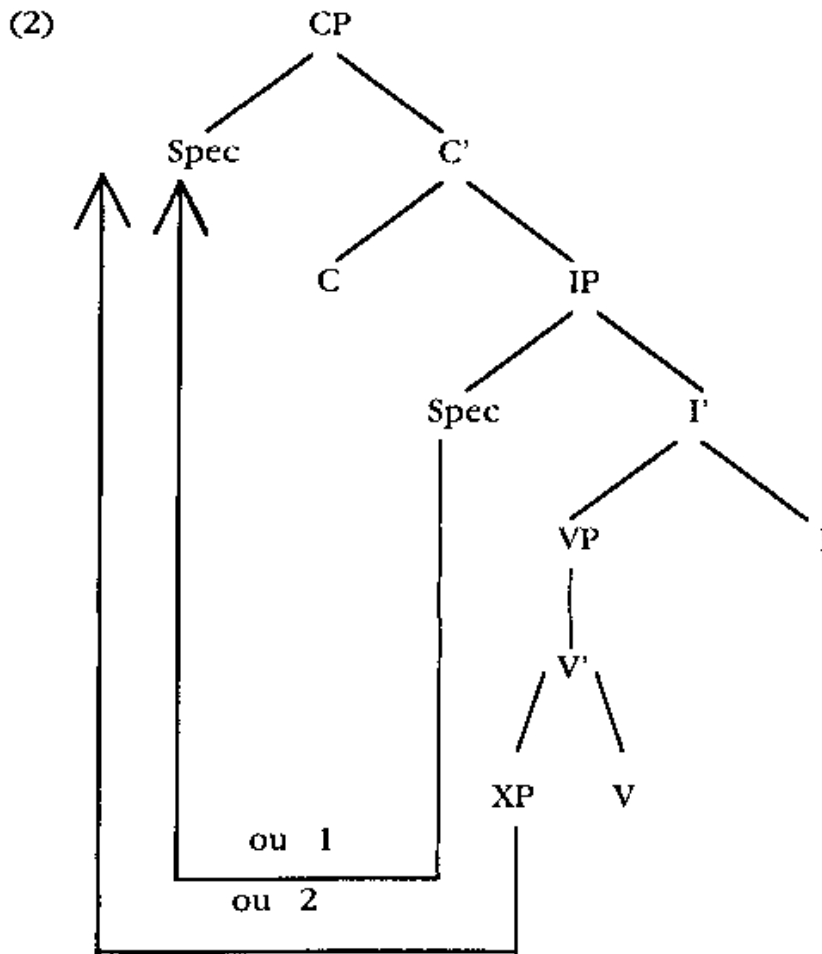
Segundo den Besten (1983), o verbo finito se move até a posição C (a posição do complementizador) nas sentenças principais em alemão. Este fenômeno é conhecido na literatura gerativa como *Verb-second (V-2)*. O fenômeno V-2 é uma exigência sintática que caracteriza todas as línguas germânicas, com exceção do inglês (língua em que ele se manifesta apenas residualmente, nas sentenças interrogativas). Nas sentenças encaixadas, o complementizador preenche C, o NP-sujeito ocupa a sua posição canônica (a do especificador de IP) e o verbo finito se move à direita, passando de V para I. Nas sentenças matrizes, o verbo finito tem que ser alçado até C (na ausência de um complementizador) e um constituinte qualquer (XP) deve se mover até a posição de especificador de CP a fim de ocupar a primeira posição. Este XP pode ser um NP-objeto topicalizado, um elemento-Wh, um NP-sujeito ou um certo tipo de

advérbio. Quando o primeiro constituinte de uma sentença V-2 é o NP-sujeito, ele realiza um movimento do [Spec,IP] para o [Spec,CP].

Observe as representações respectivas em (1) e (2).



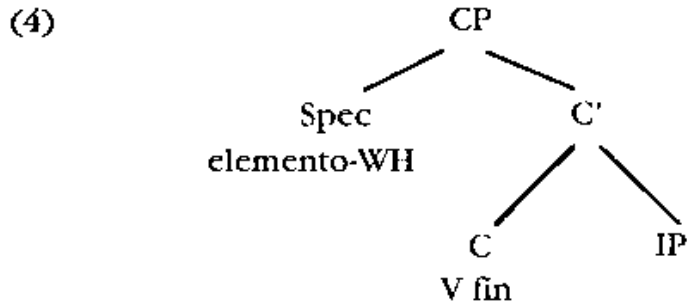
O ESTATUTO DAS INTERROGATIVAS-WH NO PORTUGUÊS EUROPEU E NO PORTUGUÊS
BRASILEIRO



Em alemão as interrogativas-WH matrizes, como as sentenças principais declarativas (em (3a)), apresentam o verbo sempre na segunda posição.

- (3) a. Maria wohnt in München.
 Maria mora em Munique
 'A Maria mora em Munique'.
- b. Wer wohnt in München?
 quem mora em Munique
 "Quem mora em Munique?"
- c. Wo wohnt Maria?
 onde mora a Maria
 'Onde a Maria mora?'

Podemos observar, então, que nas interrogativas-WH matrizes o verbo é alçado até C e o elemento-Wh até o [Spec,CP].



2. V2 residual

Segundo Rizzi (1991), em algumas línguas as sentenças interrogativas-WH desencadeiam um fenômeno conhecido como "V-2 residual". Neste caso, algumas línguas românicas apresentam a ordem verbo-sujeito neste tipo de sentença como as línguas germânicas (inclusive o inglês). Veja alguns exemplos de Mioto (1994) em (5).

- (5) a Che cosa ha detto Maria?
 B Qué dijo Maria?
 C O que disse Maria?

- (6) What has Mary said?

(5) mostra que o italiano, o espanhol e o português europeu são exemplos de línguas românicas que apresentam V-2 residual, como o inglês, em (6).

Nestas línguas, o verbo é elevado até C e o elemento-WH é alçado até o [Spec,CP], assim como em alemão. Nas sentenças raízes declarativas do português europeu, o verbo finito permanece em I, como no português brasileiro e nas outras línguas românicas.

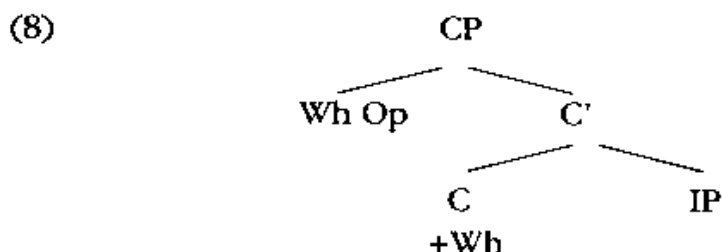
Para Rizzi, o que desencadeia o fenômeno V2-residual é o critério-WH: o operador interrogativo deve estar no Spec de um CP interrogativo, em relação Spec/núcleo com um C também interrogativo. Deste modo, o autor formulou o critério-WH como em (7):

(7) Critério-WH

- a. Um operador +WH tem de estar numa configuração Spec-núcleo com um núcleo +WH
- b. Um núcleo +WH tem de estar numa configuração Spec-núcleo com um operador +WH

O critério-WH requer uma configuração tal como:

O ESTATUTO DAS INTERROGATIVAS-WH NO PORTUGUÊS EUROPEU E NO PORTUGUÊS
BRASILEIRO



Segundo Chomsky (1986) citado por Rizzi, em interrogativas matrizes o movimento de I para C deve ocorrer para criar uma configuração Spec/núcleo entre o elemento-WH e o verbo flexionado.

O português brasileiro é uma língua românica que não apresenta o V-2 residual nas interrogativas-WH, apresentando a ordem S V. Observe o exemplo em (9).

- (9) a O que a Maria disse ?
b. * O que disse a Maria?

Rizzi diz que se assumimos que I pode carregar o traço Wh, o papel da inversão sujeito-verbo finito fica claro. Ele apresenta uma estrutura-D do inglês, como (10a), onde o I que carrega o traço Wh é movido para C e o operador-WH é movido para o Spec de CP, para que o critério-WH seja satisfeito (10b).

- (10) a [C [Mary has seen who]]
 +WH
 b [Who_i has_j [Mary t_i seen t_i]]
 +WH

Em português europeu, a inversão sujeito-verbo ocorre como no inglês. Veja o exemplo em (11).

- (11) a [C [A Maria viu quem]]
 +Wh
 b [Quem_i viu_j [A Maria t_i t_i]]
 +WH

O português brasileiro, no entanto, apresenta um problema para esta proposta, uma vez que não apresenta a inversão sujeito-verbo nas interrogativas matrizes (e nem nas encaixadas). Isto poderia levar a crer que o PB não obedeça ao critério-WH. Observe o exemplo em (12).

japonês, no entanto, todos os elementos-WH permanecem *in situ* na estrutura superficial, tornando-se operadores apenas em forma lógica (LF).

- (15) a Quem a Maria beijou?
b A Maria beijou quem?
c A Maria beijou QUEM?

Segundo Menuzzi (1994), o elemento-WH pode permanecer *in situ* no português brasileiro. Para ele, a sentença (15b) é interpretada como (15a) e em (15c) o elemento-WH apresenta um acento, o que caracteriza uma pergunta *eco*. Este autor afirma ainda que o português europeu também apresenta o elemento-WH *in situ*, discordando de Ambar (1988).

4. A Ordem nas Interrogativas-WH diretas e nas indiretas

No português europeu existe uma assimetria no que diz respeito à ordem dos constituintes de sentenças interrogativas-WH diretas e indiretas: nas diretas, a inversão sujeito-verbo é obrigatória com elementos-WH simples, enquanto nas indiretas ela é facultativa na maioria dos casos. Observe os exemplos de Ambar (1988):

- (16) a Quem encontrou o João no cinema?
B * Quem o João encontrou no cinema?

- (17) a Não sei quem encontrou o João no cinema.
B Não sei quem o João encontrou no cinema.

Existe, porém, um caso em que a ordem S V é possível nas interrogativas-WH diretas: se *é que* for acrescentado a estas estruturas. Se esta inserção ocorre, a ordem S V é inclusive aquela não marcada.

- (18) Quem é que o João encontrou no cinema?

A inversão S V nas sentenças interrogativas-WH indiretas é facultativa exceto em contextos com *que* e *porque*, onde a inversão é obrigatória.

- (19) a Não sei porque saiu a Rita.
b ?* Não sei porque a Rita saiu.

No português brasileiro, a distinção matriz/encaixada desapareceu e tanto as interrogativas-WH diretas como as indiretas apresentam a ordem S V.

- (20) a Quem o João encontrou no cinema?
b Não sei quem o João encontrou no cinema.

Caso haja inversão, a distribuição dos papéis temáticos diferirá e a interpretação da sentença será outra que não aquela desejada.

- (21) a Quem encontrou o João no cinema?
b Não sei quem encontrou o João no cinema.

Em estruturas como (21) em português brasileiro, o DP “o João” é tema e recebe caso acusativo e o caso nominativo é atribuído ao elemento-WH, interpretado como agente.

6. Comp duplamente preenchido

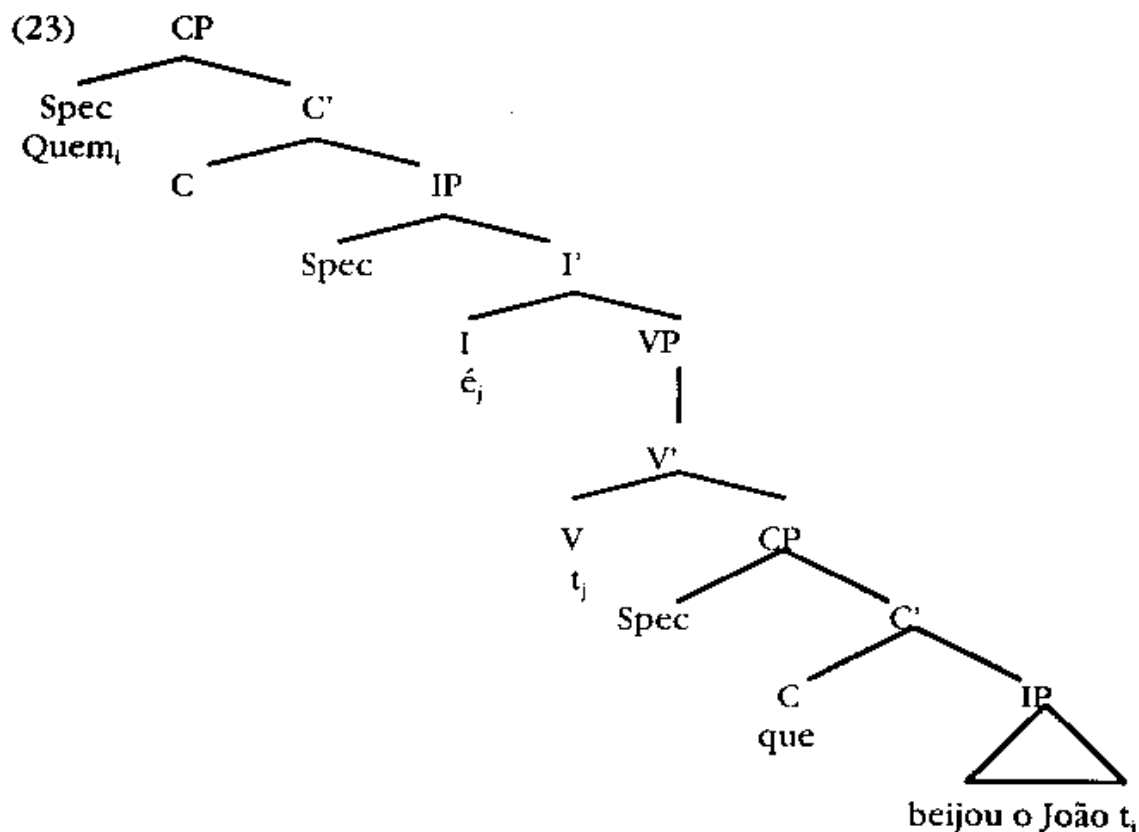
A existência de posições distintas para os complementizadores e para os elementos-WH indica que eles podem co-ocorrer. De fato, isto é possível em interrogativas de algumas línguas, mas não é generalizado. Das línguas que examinamos, nem o italiano, nem o espanhol e nem o inglês permitem tal construção.

O português europeu não apresenta Comp duplamente preenchido (22a), mas apresenta construções com “é *que*” (22b).

- (22) a * Quem *que* beijou o João?
b Quem *é que* beijou o João?

Segundo Miotto & Figueiredo Silva (1995), em (22b) *quem* preencheria a posição do Spec do CP mais alto, e *que* preencheria a posição C de uma segunda projeção do complementizador selecionada pelo verbo inacusativo ‘ser’, como mostra a representação em (23).

O ESTATUTO DAS INTERROGATIVAS-WH NO PORTUGUÊS EUROPEU E NO PORTUGUÊS
BRASILEIRO

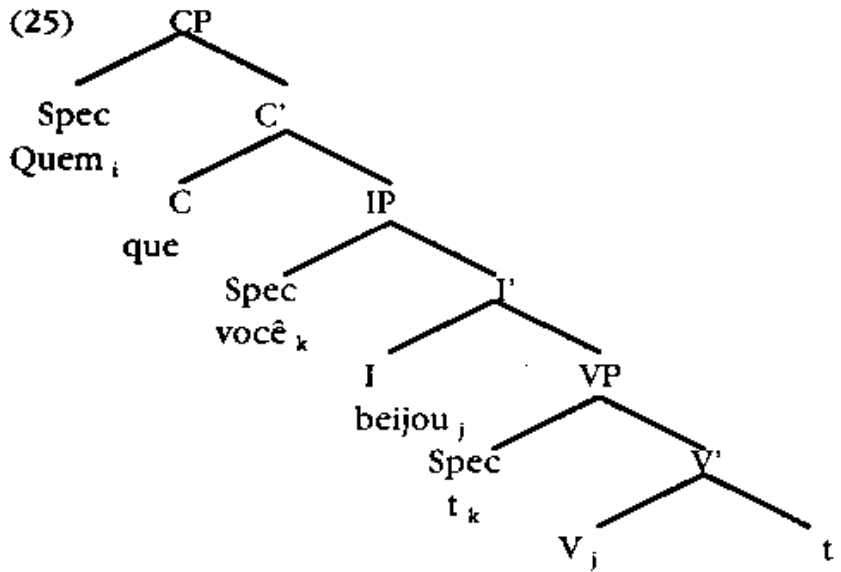


Tanto em sentenças raízes quanto em sentenças subordinadas, o português brasileiro aceita a co-ocorrência de um elemento-WH e um complementizador (24), diferentemente do português europeu.

(24) a. Quem que você beijou?

b. Eu não sei quem que a Maria beijou.

Observe a representação de (24a), uma instância de Comp duplamente preenchido em PB, em (25).



Adicionalmente, o PB também apresenta construções com “é que”.

(26) Onde é que você comprou esta boneca?

7. Conclusão

Este trabalho comparou a sintaxe do português europeu à do português brasileiro no que diz respeito à ordem das sentenças interrogativas-WH, chegando às seguintes conclusões:

O PE e o PB diferem no que se refere a (i) a inversão sujeito-verbo, que ocorre apenas no primeiro, e (ii) o Comp duplamente preenchido, que ocorre apenas no segundo (em *quem que*).

É necessário observar que, apesar destas diferenças, tanto o PE quanto o PB satisfazem o critério-WH formulado por Rizzi (1991b), embora o façam de maneiras diversas. Além disto, cabe salientar que o PE e o PB se comportam da mesma maneira enquanto apresentam (i) o CP recorrente (como em *quem é que*) e (ii) o elemento-WH *in situ*.

Bibliografia

- ÂMBAR, M. (1988) “Para uma Sintaxe da Inversão Sujeito Verbo em Português”. Tese de doutorado, Universidade de Lisboa.
- BESTEN, H. den (1983) “On The Interaction of Root Transformations and Lexical Deletive Rules”. In: Abraham, W. (ed) On the formal Syntax of the Westgermania. Amsterdam, John Benjamins.
- CHOMSKY, N. & Lasnik, H. (1977) “Filters and Control”. In: Linguistic Inquiry 8: pp. 425-504.
- MENUZZI, S. (1994) “Algumas Observações acerca do Movimento de Verbos nas Interrogativas-WH do Português”. In: Letras de Hoje v. 29, n° 2, pp 85-108.

O ESTATUTO DAS INTERROGATIVAS-WH NO PORTUGUÊS EUROPEU E NO PORTUGUÊS
BRASILEIRO

- MIOTO, C. (1994) "As Interrogativas no Português Brasileiro e o Critério-WH" In: Letras de Hoje v. 29, nº 2, pp 19-33.
- MIOTO, C. & FIGUEIREDO SILVA, M. C. (1995) "WH QUE = WH É QUE?" In: D.E.L.T.A. n.º 11, v. 2. pp 301-311.
- RIZZI, L. (1991 b) "Residual Verb Second and the WH Criterion". Ms, Université de Genève.